

HISTÓRIAS DE SUCESSO



ABR-MAI 2026 ANO 5 Nº 022

AGRONEGÓCIOS

ALTO PADRÃO DE QUALIDADE

Educampo apoia negócios da
pecuária leiteira no alcance
de patamares de excelência

Décio e Patrícia Pinto, pecuaristas de Campina Verde

PROJETOS CONTRIBUEM PARA A EVOLUÇÃO DOS NEGÓCIOS DE AGRICULTURA FAMILIAR

CELEIRO DE MINAS: PROJETO MAIS GRÃOS APOSTA EM VOCAÇÃO ECONÔMICA DO CENTRO-OESTE DO ESTADO



Se você é
mineiro, já sabe
que expressamos
nosso jeito de
ser em tudo
que fazemos!

Na fala, nas quitandas, nos doces, queijos, cafés, artesanato... E se não é mineiro, reconhece facilmente os produtos de Minas Gerais! Isso acontece porque Minas é exemplo na preservação de suas origens, valores e costumes.

Inspirados pela mineiridade, o Sebrae e o Sistema Faeng criaram o Origem Minas, um projeto que conecta produtores, artesãos e consumidores oferecendo produtos que proporcionam experiências que expressam o jeito mineiro de ser.

Iniciativa:



**FAEMG
SENAR**



CULTIVANDO O FUTURO



Minas Gerais tem no agronegócio uma das suas maiores forças econômicas, sociais e culturais. Mais do que números expressivos, o agro mineiro representa histórias de famílias, tradição, inovação, trabalho e capacidade de transformação. É um setor que move o Brasil, gera oportunidades nos territórios e fortalece o desenvolvimento de milhares de municípios.

Nesta edição da revista Histórias de Sucesso, celebramos justamente esse agro que evolui, se moderniza e amplia seu impacto na sociedade.

Nesse contexto, o papel do Sebrae Minas ganha ainda mais importância. Acreditamos que apoiar a transformação das propriedades rurais em negócios mais efi-

cientes, sustentáveis e competitivos passa pela gestão, necessariamente. Gestão que organiza, mede, orienta decisões e prepara o produtor para crescer com visão estratégica e protagonismo.

E a atuação do Sebrae Minas tem sido indutora desse desenvolvimento, levando conhecimento, inovação e inteligência de mercado para dentro das propriedades. Porque quando a gestão evolui, evoluem também a renda, a competitividade e o futuro do agro mineiro.

Seguiremos trabalhando para fortalecer um setor que orgulha Minas Gerais e que, cada vez mais, inspira o Brasil.

Boa leitura!



Alexandro Carvalho

MARCELO DE SOUZA E SILVA

Presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae Minas

HISTÓRIAS DE
SUCESSO

SUMÁRIO

6

Sebrae Minas apoia a melhoria de negócios da agricultura familiar



Obelisco Filmes



Adobe Stock

11

Projeto Mais Grãos gera impactos na profissionalização, aumento da produtividade e fortalecimento da cadeia produtiva local



Assista à videoreportagem na revista digital. Use o QR Code para acessar.

16

Elo Educampo é nova abordagem para estimular a construção de uma visão sistêmica, integrada, regenerativa e de impacto no campo

40

Conheça a história inspiradora de Armando Alves, “uômi do doce” da Serra Negra Doces

42

A gestão tributária é uma necessidade para qualquer operação rural e um tema que costuma gerar dúvidas. Veja na Consultoria

ABR-MAI 2026 | ANO 5 | Nº 022

EXPEDIENTE

Conselho Deliberativo do Sebrae Minas

Banco do Brasil, BDMG, Caixa, CDL-BH, Ciemg-Fiemg, Faemg-Senar, Fapemig, Fecomercio MG, Federaminas, Fiemg, Invest Minas, Sebrae, Sede, Seplag e Sistema Ocemg

Presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae Minas
Marcelo de Souza e Silva

Superintendente: Afonso Maria Rocha
Diretor Técnico: Douglas Augusto Oliveira Cabido
Diretor de Operações: Marden Magalhães

Conselho Editorial:

Bárbara Sarto, Bruno Ramos, Bruno Ventura, Danielle Fantini, Débora de Souza, Gustavo Moratori, Izabella Campos, Jamille Atizore, Jefferson Ferreira, Maria Teresa Freitas, Karine Martinez, Laurana Viana, Loidiana Perazzo, Paulo César Veríssimo, Rachel Dornelas, Rafael Tunes, Rosely Maria Vaz, Stella Maris de Paula

Gerente de Comunicação e Marketing: Leonardo Iglesias
Jornalista responsável: Aline Freitas – MTB 09007/MG
Periodicidade: Bimestral

Redação:

Av. Barão Homem de Melo, 329, Nova Granada – Belo Horizonte, Minas Gerais – CEP: 30.431-285 – 0800 570 0800
Sebrae.com.br/Minasgerais



Obelisco Filmes

22

Pequenos produtores de leite têm alcançado patamares de excelência em qualidade e produtividade por meio de decisões respaldadas pelo Educampo. A plataforma de inteligência de dados auxilia na identificação de oportunidades de melhorias, otimização do uso de recursos e tomada de decisões mais embasadas

Assista à videorreportagem na Revista Histórias de Sucesso digital. Use o QR Code para acessar.



30

Plataforma ALVO torna o atendimento aos participantes do projeto Origem Minas ainda mais estratégico e orientado a resultados



Dante Bragança

34

Na entrevista, Heloíse Duarte fala sobre o trabalho de mensuração da pegada de carbono das propriedades participantes do Educampo e como o processo contribui para a eficiência e a competitividade dos negócios



Pedro Vilela

44

Mel de aroeira do Norte de Minas chega à Suíça



Pedro Antônio

46

Minas Gerais celebra mais uma região produtora de café com Indicação Geográfica (IG)

Prefácio Comunicação

Editoras: Ana Luíza Purri e Cristina Mota

Reportagens: Cristina Mota, Daniela Maia, Fernanda Santos,

Josie Menezes e Lucas Alvarenga

Revisão: Luciana Oliveira

Projeto gráfico: Tércio Lemos

Design e diagramação: Camila Janaina

Podcasts

Produção: Cristina Mota

Roteiro e apresentação: Bruno Assis

Edição: Domenica Mendes

Videorreportagens

Produção e roteiro: Cristina Mota

Apresentação: Cristina Mota

Edição: Obelisco Filmes

ACESSE TAMBÉM
A REVISTA HISTÓRIAS
DE SUCESSO DIGITAL



revistahistoriasdesucesso.Sebraemg.com.br

HISTÓRIAS DE
SUCESSO

SEBRAE

CADEIAS PRODUTIVAS FORTALECIDAS

Histórias mostram como gestão, acesso a mercado e inovação geram
renda e desenvolvimento no campo


DANIELA MAIA

Arquivo pessoal



O negócio familiar de Cristiane Lima (terceira da esquerda para a direita) é um dos apoiados no Quilombo Esperança

O caminho da agricultura familiar em Minas Gerais nem sempre foi simples. Em muitas regiões, produzir significava enfrentar limitações de mercado, dificuldades técnicas e até mesmo a incerteza de não saber se o esforço no campo se transformaria em renda no fim do mês. Mas esse cenário vem mudando, com projetos para apoiar a evolução dos negócios e transformar conhecimento em resultado.

Em parceria com instituições públicas e privadas, o Sebrae Minas tem realizado iniciativas com foco na agricultura familiar que estão ampliando oportunidades, fortalecendo cadeias produtivas e, principalmente, mudando trajetórias de vida.

Um exemplo está em Belo Oriente, cidade localizada no Vale do Aço. Na comunidade quilombola Esperança, famílias estruturaram agroindústrias e passaram a fornecer alimentos para a Cenibra, uma das principais empresas da região, além de abastecer a merenda escolar por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Este foi o resultado de um trabalho conjunto entre Sebrae Minas, Cenibra, Senar, Embra-pa e o poder público municipal.

O analista do Sebrae Minas Anderson Pimentel explica a dinâmica da iniciativa. “Começamos visitando, conhecendo e ouvindo os agricultores, entendendo seus objetivos e necessidades para construirmos, juntos, um plano de ação. Buscamos dar mais autonomia e fortalecer o protagonismo dos produtores”, ressalta. Foram disponibilizadas capacitações técnicas e comportamentais, orientações em gestão financeira e de marketing e vendas, criação de logomarcas, rótulos e embalagens, além da organização de processos produtivos. “Quando esses pe-

quenos produtores passam a se ver como empresários, ganham segurança para enfrentar o mercado. Os desafios continuam, mas deixam de ser barreiras intransponíveis”, completa Anderson.

ELO NO TERRITÓRIO

O negócio familiar de Cristiane Lima é um dos apoiados na comunidade. Há alguns anos, ela deixou o trabalho formal como caixa de supermercado para investir, junto com os irmãos, no plantio de frutas e na fabricação de polpas. A produção começou de forma improvisada, em um espaço cedido pela família, com uma despulpadeira simples, congeladores e um liquidificador industrial. No início, a produção era destinada às escolas do município, por meio do PNAE, além de feiras e pequenos comércios locais. Aos poucos, o negócio ganhou escala, e cada membro da família passou a ter funções bem estabelecidas: Cristiane na gestão e os irmãos nos pomares. Logo, o marido de Cristiane também integrou a operação, além da filha, que decidiu cursar Nutrição para contribuir tecnicamente para o futuro da empresa.

Com apoio do Sebrae Minas, Cristiane participou de capacitações, entre elas o Empretec Rural, reorganizou processos, estruturou a gestão e reposicionou sua marca, a Gostim di Fruta, que produz polpas de mara-

**INICIATIVAS VOLTADAS À
AGRICULTURA FAMILIAR VÊM
FORTALECENDO CADEIAS
PRODUTIVAS E MUDANDO
TRAJETÓRIAS DE VIDA**

cujá, graviola, acerola, goiaba, abacaxi, manga e caju. O negócio acabou se tornando um elo dentro do território: a fábrica garante o aproveitamento da produção de outros agricultores, gera renda para diversas famílias e fortalece a economia local. Atualmente, a produção chega a 400 kg de polpas por dia.

Após um processo de preparação e adequação, Cristiane conquistou um contrato para fornecer seus produtos para a Cenibra: as polpas passaram a compor parte das cerca de 5 mil refeições servidas diariamente no refeitório da empresa. “No começo, a ideia era atender só o município. Hoje, a gente já atende outras cidades e grandes empresas. É um passo de cada vez, mas vale a pena. Quando você começa a enxergar o seu negócio como uma empresa, tudo muda. A gente passa a planejar, a pensar no futuro”, conclui a agricultora familiar.

Para a Cenibra, a parceria com a agricultura familiar gera impactos sociais muito relevantes. “Observamos o fortalecimento da agricultura familiar como atividade econômica, com geração de renda, maior autonomia dos produtores e fixação das famílias no campo. A organização coletiva, a capacitação e o acesso a um mercado seguro aumentam

a autoestima dos agricultores e estimulam o desenvolvimento local”, afirma o diretor-presidente do Instituto Cenibra, Edson Valgas de Paiva. Segundo ele, trabalhar com produtores organizados traz ganhos para todos os envolvidos. “Para a empresa, significa qualidade e regularidade no fornecimento. Para as famílias, representa renda, autonomia e valorização do trabalho no campo”, conclui.

ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO

A transformação vivida no Quilombo Esperança faz parte de um movimento mais amplo e estratégico: a Prefeitura de Belo Oriente ampliou gradualmente a compra de alimentos da agricultura familiar até chegar a 100% da merenda escolar abastecida por produtores locais. O resultado é um círculo virtuoso, pois leva a mais produção, mais renda e mais desenvolvimento dentro do próprio território.

“Quando o município passou a comprar mais, os produtores começaram a se organizar. E nós também criamos condições: apoio com insumos, assistência técnica, incentivo à estruturação das agroindústrias”, conta o produtor rural e atual secretário municipal de Agricultura, Nardely Ramos.

Hoje, o município conta com 15 agroindústrias em funcionamento, número que deve chegar a 23 nos próximos anos. Em 2016, apenas dez famílias forneciam para a merenda escolar, com faturamento anual de cerca de R\$ 140 mil. Hoje, são 120 famílias diretamente envolvidas, movimentando cerca de R\$ 4,5 milhões no PNAE e mais de R\$ 2 milhões no mercado privado. Ao todo, aproximadamente R\$ 6 milhões circulam anualmente na zona rural de Belo Oriente.



**QUANDO VOCÊ COMEÇA A
ENXERGAR O SEU NEGÓCIO COMO
UMA EMPRESA, TUDO MUDA**



**CRISTIANE LIMA
AGRICULTORA FAMILIAR**

GARIMPO NO PASSADO

A 43 km de Diamantina, no Vale do Jequitinhonha, fica a comunidade de Maria Nunes. O local já teve no garimpo a sua principal fonte de renda. Com o declínio da atividade, vieram as dificuldades e a necessidade de reinventar o caminho. Foi assim que um grupo de mulheres começou, há mais de duas décadas, a plantar frutas como alternativa de sustento. Hoje, essa iniciativa se consolidou na Associação Agroindústria Sabor do Vale, formada por cerca de 20 agricultoras familiares que atuam na produção de frutas e fabricação de polpas artesanais.

As agricultoras construíram, com as próprias mãos, o espaço que hoje garante renda, autonomia e sustento para dezenas de famílias. “Nós mesmas ajudamos a construir a fábrica. Enquanto algumas

trabalhavam na obra, outras seguiam no campo, cuidando da produção. Foi tudo com muito esforço”, lembra Vanilda Alcântara, uma das integrantes da associação.

No início, as frutas eram comercializadas de porta em porta na cidade. Com o tempo, a produção de polpas abriu portas para o fornecimento ao PNAE e para o comércio local. A partir de 2023, com o apoio do programa ALI Rural, do Sebrae Minas, a associação deu um salto. “O grupo já tinha uma base produtiva importante, resultado de um trabalho consistente da Emater e de outras parcerias, além de acesso a mercados institucionais e investimentos relevantes, como uma usina fotovoltaica e um caminhão refrigerado. O Sebrae Minas entrou para aprimorar a gestão e diversi-



Vanilda Alcântara e Patrícia Santos integram a equipe da Associação Agroindústria Sabor do Vale

Obelisco Filmes

ficar o mix de produtos”, explica a analista da instituição Kele Vespermann.

Enquanto a Emater consolidava a base produtiva, o Sebrae Minas atuou no desenvolvimento do negócio e na ampliação do acesso ao mercado. As produtoras passaram a vender diretamente ao consumidor durante eventos estratégicos, ampliaram o fornecimento para restaurantes e bares, inseriram os produtos em comércios locais de Diamantina e estruturaram canais digitais de relacionamento e vendas. O movimento trouxe mais visibilidade para a marca, diversificou as fontes de receita e ampliou a autonomia comercial do grupo. Em poucos meses, o número de seguidores nas redes sociais teve crescimento de 287%, enquanto as vendas diretas aumentaram mais de 21%.

Patrícia de Jesus Santos é filha de uma das fundadoras do grupo e integra a equipe que mantém a produção funcionando diariamente. Ela ressalta que o desenvolvimento da associação permitiu que as mulheres conquistassem algo que antes parecia distante: autonomia financeira. Ao lembrar a trajetória construída coletivamente, Patrícia se emociona: “Nem acreditamos em tanta coisa boa que aconteceu. O nosso sonho era não precisar sair da comunidade para ter nosso trabalho, nossa renda. E hoje conseguimos isso.”

Ela relata que o grupo se tornou referência para outras mulheres e comunidades rurais, que visitam a associação. E o legado continua crescendo. “Já estamos na terceira geração de mulheres atuando”, diz Patrícia, orgulhosa.



Vinte agricultoras familiares atuam na produção de frutas e fabricação de polpas artesanais na comunidade de Maria Nunes

Obelisco Filmes

POTENCIAL AMPLIADO

Iniciativa do Sebrae Minas aumenta produtividade de lavouras de soja, milho e sorgo, recupera áreas degradadas e conecta produtores do Centro-Oeste mineiro ao mercado


DANIELA MAIA



Obelisco Filmes

Produção, armazenamento e escoamento de grãos é negócio estratégico do Centro-Oeste mineiro

Em muitas propriedades rurais do Centro-Oeste de Minas Gerais, a terra sempre teve produtividade em potencial, mas nem sempre foi explorada em sua máxima capacidade. Pastagens degradadas, decisões baseadas na experiência e pouca integração com o mercado eram parte da realidade de produtores que, embora experientes, ainda não tratavam a produção de grãos como um negócio estratégico.

Foi nesse cenário que, em 2021, nasceu o projeto Mais Grãos, iniciativa do Sebrae Minas que vem transformando a produção de soja, milho e sorgo em municípios como Divinópolis, Carmo da Mata e Pará de Minas. Para além de aumentar a produtividade, a proposta é a de uma mudança de mentalidade: fazer com que o produtor rural enxergue sua lavoura como uma empresa, com gestão, planejamento e foco em resultados.

O PROJETO OFERECE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E GERENCIAL CONTINUADA, COM ACOMPANHAMENTO MENSAL NAS PROPRIEDADES

O projeto Mais Grãos conecta os produtores ao mercado demandante de grãos, especialmente empresas das cadeias de avicultura e suinocultura, facilitando o escoamento da safra e garantindo melhores condições de negociação. Ao mesmo tempo, oferece consultoria, apoio no planejamento da safra, análise de solo, escolha de insumos, monitoramento da produção e gestão dos custos.

Em muitas propriedades, áreas antes degradadas passaram por um processo cuidadoso de recuperação. O trabalho envolve controle da erosão, construção de curvas de nível e estruturas que desaceleram o escoamento da água. E se a terra muda, a forma de pensar também. Ao longo do projeto, os participantes começam a medir aquilo que antes era apenas percebido: eficiência do plantio, controle de pragas, produtividade por área, custo de produção e rentabilidade. A lavoura passa a ser analisada como uma operação estruturada.

“Essas áreas que antes não produziam passam a dar resultado. Quando o produtor vê isso, ele volta a investir, melhora a fertilidade, cuida mais da terra. É um ciclo que se sustenta. Os números revelam onde estão os gargalos e, principalmente, onde estão as oportunidades”, explica o consultor do

Mais Grãos e do Sebraetec, André Lopes, que acompanha de perto os produtores.

Mas talvez a mudança mais importante esteja na forma como o produtor passa a enxergar sua produção. “Muitos tinham várias atividades, como comércio, pecuária e outros negócios, e conseguiram a ver a lavoura como mais uma empresa. Este foi um dos grandes diferenciais. Eles começaram a olhar para dentro da operação, entender custos, ajustar processos”, afirma André.

Esse novo olhar se reflete em decisões mais estratégicas. Em um grupo formado atualmente por 27 produtores, a troca constante de informações se tornou um dos principais ativos. Dados compartilhados ajudam a identificar oportunidades de economia, como negociações mais vantajosas na compra de insumos, que chegaram a gerar reduções de até 20% nos custos. Na prática, o conhecimento passa a circular com a mesma força com que a produção cresce.

DA INTUIÇÃO À GESTÃO

Para a produtora Rosilea Silva Othero, a mudança proporcionada pelo Mais Grãos veio acompanhada de um novo tipo de segurança. Veterinária de formação, ela construiu sua trajetória profissional longe da rotina atual. Há mais de duas décadas, atua no ramo de suinocultura e bovinocultura e, durante anos, dividiu o tempo entre um hospital veterinário em Nova Lima e a fazenda. Hoje, ela também lidera decisões estratégicas que vão da produção à comercialização de grãos.

Há cerca de quatro anos, Rosilea investiu na criação de um armazém em Carmo da Mata. A empresa é focada na comercialização e armazenagem de grãos, como soja e milho. E foi justamente esse movimento



A empresa de Rosilea atua na comercialização e armazenagem de grãos em Carmo da Mata

que a aproximou do projeto Mais Grãos.

Mesmo com experiência, ela encontrou na iniciativa um novo patamar de acompanhamento técnico. “Tivemos suporte em tudo: análise de solo, escolha de insumos, manejo, acompanhamento durante todo o processo. Isso trouxe um aumento de cerca de 10% na produtividade.”

Ao falar sobre o impacto, ela faz uma pausa. E muda o foco. “O maior ganho foi o conhecimento. A gente aprende coisas que não fazia antes e que vão ficar para sempre. O técnico traz uma visão ampla, dá segu-

rança. É um aprendizado que levamos para as próximas safras, para a vida.” Com silo de capacidade de armazenamento de cerca de 300 mil sacas, Rosilea já projeta o futuro: quer, nos próximos anos, ampliar essa estrutura para atingir 1 milhão de sacas.

Thiago Oliveira Barreto, produtor de Divinópolis e Itapeverica, é outro integrante do Mais Grãos. Filho de produtores rurais, ele cresceu no campo, mas construiu uma história que passou por diferentes caminhos. Técnico agrícola, trabalhou com aviação agrícola em Mato Grosso por quatro anos,



Thiago Barreto produz 18 mil sacas de soja e 15 mil de milho por safra em Divinópolis

uma experiência que ampliou seu olhar sobre a agricultura. De volta às origens, ele se prepara para concluir a graduação em Engenharia Agrônômica.

Na propriedade, Thiago trabalha com uma equipe enxuta e produção significativa: são 18 mil sacas de soja e 15 mil de milho por safra. No projeto há três ciclos, ele encontrou no Mais Grãos um diferencial que vai além dos números. “O consultor enxerga coisas que, às vezes, a gente não vê. Ele já acompanhou outros produtores, já viu situações parecidas. Essa troca de experiências é o que mais faz diferença”, relata.

Essa transformação se traduz em resultados concretos. Com orientações mais precisas, Thiago conseguiu melhorar o manejo e aumentar a eficiência da produção. “Com posicionamento mais assertivo, consigo controlar pragas com menos custo. Isso gera resultado na produção final. Consegui economizar e melhorar a produtividade do meu negócio”. Hoje, toda a sua safra é vendida para a Avivar, o que traz previsibilidade e segurança.

ASSISTA

VEJA A VÍDEOREPORTAGEM
NA REVISTA DIGITAL.





AÇÕES TÊM CONSOLIDADO O CENTRO-OESTE MINEIRO COMO POLO AGROINDUSTRIAL INTEGRADO

INTEGRAÇÃO E GANHO PARA TODOS

Enquanto os produtores ganham eficiência e escala, a indústria também se fortalece. O projeto Mais Grãos nasceu, em parte, de uma necessidade concreta: garantir o abastecimento regional de grãos para cadeias como a avicultura e a suinocultura.

A Avivar, uma das principais empresas do setor, enfrentava um cenário desafiador poucos anos atrás. Em 2019, apenas 18% dos grãos utilizados vinham da própria região. O restante precisava ser buscado em outras localidades, elevando custos logísticos e reduzindo a competitividade.

Com o apoio do Sebrae Minas, a iniciativa ganhou escala e estrutura. Hoje, o cenário é outro: mais de 55% dos grãos consumidos já são adquiridos no Centro-Oeste mineiro. “O projeto mostrou que havia oportunidade. Atualmente, temos um grão com custo mais adequado, mais atraente. Ao mesmo tempo, conseguimos garantir mercado para os produtores e elevar o padrão de qualidade,” aponta Sara Costa, diretora de Gente e Gestão da Costa Foods Brasil, do qual a Avivar faz parte. “A indústria ganha, assim como o produtor, o comércio e a prefeitura. O dinhei-

ro circula na região, conseguimos trabalhar todo o ecossistema”, completa.

Para o Sebrae Minas, este é justamente o ponto central da iniciativa. “O projeto Mais Grãos se conecta diretamente à vocação produtiva das cidades do território, porque a região Centro-Oeste mineira concentra grandes demandantes de grãos. A iniciativa fortalece a produção regional desses produtos, reduz a dependência logística externa e alinha a oferta agrícola à forte demanda das cadeias de aves e suínos, consolidando o território como polo agroindustrial integrado”, explica Leonardo Mól, gerente regional do Sebrae Minas.

A visão de longo prazo é um diferencial do projeto, mostrando ao produtor a lucratividade e a rentabilidade do negócio. “O Sebrae Minas oferece assistência técnica ao longo de todo o ciclo produtivo, do planejamento da safra à pós-colheita. Esse acompanhamento integral garante decisões mais assertivas e melhores resultados produtivos e consolida um modelo sustentável de desenvolvimento rural, o que diferencia o programa de outras iniciativas do agronegócio”, afirma.

EXCELÊNCIA QUE MOVE O AGRO

Elo Educampo reúne produtores que transformam visão sistêmica em resultados e sustentabilidade


LUCAS ALVARENGA

Obelisco Filmes



Paulo Leite com a esposa, Rosimeiri, e o filho, Eduardo

Desenvolvido a partir de 1997 para oferecer consultorias gerenciais e técnicas a produtores rurais, o Educampo despertou o interesse e o compromisso do empreendedor rural em gerenciar sua propriedade como uma empresa. Durante três décadas,

o programa do Sebrae Minas não só se consolidou como também evoluiu. Em 2018, a iniciativa se transformou em uma plataforma tecnológica inovadora, que proporciona gestão rural intensiva e continuada, ferramentas gerenciais, além de informação,

análises e inteligência de dados. E, há um ano, o Sebrae Minas deu início a uma nova fase do programa, acompanhando as mudanças comportamentais e tecnológicas que impactam a cadeia do agronegócio.

No novo momento, a instituição reuniu 25 produtores de café para participarem do Elo Educampo, nova abordagem que estimula a construção de uma visão sistêmica, integrada, regenerativa e de impacto no campo. O piloto da iniciativa foi lançado em novembro de 2025 e selecionou os cafeicultores participantes a partir de três critérios: estar no Educampo há, pelo menos, quatro biênios e/ou cinco safras; ter produtividade e margem líquida por hectare maior que a média do último biênio; e atingir um custo operacional total por saca menor que a média do biênio anterior. “Círculo de excelência do Educampo, o Elo quer transformar esses produtores em referências para as novas gerações da cafeicultura no estado”, ressalta a analista do Sebrae Minas Fernanda Merlo.

A nova abordagem se diferencia pela adoção de estratégias avançadas e *feedbacks* constantes. Segundo Fernanda, o Elo oferece pertencimento ao movimento que está redesenhando o futuro da cafeicultura. “Durante a jornada no Elo Educampo, o produtor obtém acesso a capacitações práticas, plataformas tecnológicas, inovações, consultorias, mentorias, relatórios personalizados e exclusivos, novos *benchmarks* e conexões estratégicas que garantem mais eficiência, competitividade e sustentabilidade ao negócio por meio do modelo *data-driven*, cujas decisões são baseadas em dados reais e mensuráveis”, explica.

Em outra ponta, o Elo amplia os espaços de imersão e troca de experiências entre produtores rurais por meio da extensão presencial do programa, o Educampo Lab. “O evento reúne cafeicultores e especialistas para debater as boas práticas agrícolas regenerativas e aprimorar resultados do agronegócio. Os *workshops* discutem desde temas como tributação e mercado a gestão de pessoas, processos e qualidade do produto, promovendo uma troca de alto nível entre os participantes”, detalha Fernanda.

REGENERAÇÃO E PRODUTIVIDADE

Filho de um apaixonado por café, o engenheiro agrônomo Paulo Leite trocou a estabilidade de um emprego pelo desafio de cultivar café arábica em Perdizes, cidade a 415 km da capital mineira. Situada na região do Cerrado Mineiro, a Fazenda Seu Lulu – uma homenagem de Paulo ao seu pai, Luiz Gonzaga – é favorecida pela altitude local de 1.084 metros e pelo clima favorável, com verões quentes e úmidos, seguidos por invernos secos e suaves. Tais atributos produzem uma bebida equilibrada e encorpada, de aroma intenso, notas adocicadas e acidez cítrica.

Iniciada em 2005, a trajetória de Paulo se entrelaça à história de seu irmão, Luiz, e do sobrinho, Guilherme Barsaglini. Dois anos mais tarde, eles adquiriram a propriedade vizinha, a Fazenda Luar. “Nós enxergamos a fazenda como uma empresa, que deve estar pronta para superar as adversidades climáticas e de mercado. Ao aproveitarmos a sinergia entre as fazendas Lulu e Luar, não só viabilizamos o cultivo em escala de um café de qualidade superior como aceleramos o sucesso na atividade”, observa o cafeicultor.



Educampo auxiliou a recuperação das fazendas Seu Lulu e Luar após as geadas de 2021

Há 18 anos no Educampo, o engenheiro não esconde a satisfação pela parceria. “O programa era exatamente o que precisava para tornar meu projeto em um negócio sustentável. Além da consultoria técnica e gerencial, aprendemos a melhorar da saúde física, química e biológica do solo, com o uso de matéria orgânica e manutenção de cobertura vegetal, tornando a lavoura mais resistente à seca. Com o apoio do Sebrae Minas na análise dos resultados ano após ano, conseguimos superar momentos difíceis de produtividade e receita”, rememora.

Nem os danos severos causados pelas geadas em 2021 conseguiram afetar os negócios de Paulo. “Naquela ocasião, as fazendas Seu Lulu e Luar ficaram com apenas 6% da área disponível para cultivo. O prejuízo, só naquela safra, foi de quase R\$ 1 milhão. Contudo, já nos anos seguintes, as fazendas

produziram de 52 a 53 sacas por hectare. O suporte técnico para a recuperação das lavouras fez a diferença para a retomada da alta produtividade em pouco tempo”, salienta o engenheiro agrônomo e consultor do Educampo, Rodrigo Ticle.

O conhecimento técnico de Rodrigo permitiu não só a Paulo, mas a outros participantes do Educampo, ao longo de 25 anos, reduzir a aplicação de defensivos agrícolas, otimizar o uso de máquinas e melhorar as condições de trabalho a partir da análise de indicadores técnicos e econômicos. “O Educampo mudou a forma como o café é gerido no Brasil e no mundo, promovendo uma cultura de gestão que torna os produtores mais competitivos e capacitados. O Elo Educampo vem coroar essa metodologia, premiando os cafeicultores mais eficientes. Eu sigo nesse projeto, porque ele é único”, confessa Paulo.

INOVAÇÃO COMO CULTURA

A 106 km das fazendas Seu Lulu e Luar, em Ibiá, o engenheiro civil aposentado Rodrigo Gontigo atingiu um marco histórico, entre 2022 e 2024. Sob a consultoria de Rodrigo Ticle, a Fazenda Gravatá alcançou o título de propriedade mais produtiva do Educampo no estado, com uma média de 63 sacas colhidas por hectare. “O Sebrae nos ajudou a conhecer melhor nossos custos, identificar os gargalos na operação e aprimorar a qualidade do produto. Hoje, estamos mais preparados para os desafios do café”, assegura.

Herdeiro da Fazenda Gravatá, administrada pelos pais até 1988, Rodrigo demorou 20 anos para cultivar 9,5 hectares de café da propriedade. No entanto, o sucesso do plantio e o apoio do irmão – seu vizinho de cerca – fizeram-no abandonar a engenharia para se dedicar inteiramente à fazenda

a partir de 2016. “Por recomendação do Educampo, adotamos diversas tecnologias, como a irrigação de 32 dos 56 hectares, o uso de adubos especiais e de produtos biológicos, a cobertura do solo nas entrelinhas e o plantio de variedades modernas”.

Sob orientação do Elo, Rodrigo e sua família seguem um plano de crescimento sustentável, que inclui o plantio de mais 30 hectares em dois anos e a expansão da área irrigada à medida que as lavouras forem renovadas. “O Elo visa transformar o bom gestor em um empreendedor rural de excelência. A nova abordagem do Sebrae busca desenvolver habilidades de liderança e visão de futuro em produtores como o Rodrigo, tornando-os capazes de construir resultados superiores aos atuais, um legado duradouro e um impacto coletivo para a cadeia produtiva do café”, finaliza a analista Fernanda Merlo.

Obelisco Filmes



Entre 2022 e 2024, a fazenda de Rodrigo Gontigo foi a propriedade mais produtiva do Educampo Café em Minas



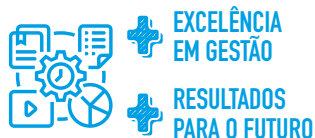
Sob orientação do Elo, a Fazenda Gravatá prepara a expansão da área irrigada

GESTÃO EFICIENTE NO CAMPO

O EDUCAMPO APOIA...



COM O ELO EDUCAMPO, A PROPRIEDADE GANHA...



Fonte: Sebrae Minas

Conheça os números que fazem do Educampo um dos maiores projetos de consultoria técnica e gerencial ao agronegócio em Minas Gerais

O PROGRAMA OFERECE...

- Banco de dados consistente e reconhecido.
- Neutralidade, confiabilidade e endosso do Sebrae.
- Método de gestão amplo e contínuo.
- Conhecimento técnico e de gestão diferenciados.
- Inclusão do produtor na cadeia organizada.



OS DIFERENCIAIS DO ELO EDUCAMPO ESTÃO NA ABORDAGEM COM...

- Experiências exclusivas de desenvolvimento e liderança.
- Ferramentas avançadas de gestão das propriedades.
- Jornada mais sustentável e orientada por dados.
- Benchmarking com propriedades de alta performance.

SAIBA MAIS

ACESSE O QR CODE E SAIBA MAIS SOBRE O EDUCAMPO.



DA ORIGEM DO PRODUTO À SUSTENTABILIDADE



O Cerrado Mineiro anunciou, em março, seu reposicionamento como marca território. De origem produtora, a região busca se transformar em um movimento regenerativo que envolve todo o território, para além da atividade cafeeira, ampliando seu papel na cadeia global do café. Conhecido como agricultura regenerativa, esse modelo de produção agrícola restaura a saúde do solo, reabilita ecossistemas e aumenta a biodiversidade ao melhorar os ciclos de água e nutrientes.

Diretor-superintendente da Cooperativa dos Cafeicultores do Cerrado (Expocacer), Simão Pedro de Lima defende o papel do Educampo para a consolidação da nova marca territorial. “A integração entre consultoria técnica intensiva, gestão eficiente e inovação, proporcionadas pelo Sebrae Minas, contribui para que nossos cooperados construam, de forma estruturada, uma cafeicultura mais regenerativa, resiliente e alinhada às demandas futuras do mercado e da sustentabilidade”.

O reposicionamento de origem – celebrado durante o lançamento da nova marca território, no Centro de Excelência do Café do Cerrado, em Patrocínio

– transcende a identidade visual. “Essa transição amplia significativamente o valor da marca. O café deixa de ser percebido apenas como produto de alta qualidade para representar o propósito de um território comprometido com a pesquisa e inovação, a rastreabilidade e origem controlada, o turismo de experiência, a formação das novas gerações e a promoção da prosperidade”, conclui o gerente.

PIONEIRISMO

Em 2022, o produtor Fernando Beloni, de Patrocínio, tornou-se o primeiro cafeicultor do mundo a receber a certificação Regenagri, que reconhece o modelo de produção agrícola regenerativa, que restaura a saúde do solo, reabilita ecossistemas e aumenta a biodiversidade ao melhorar os ciclos de água e nutrientes. No ano seguinte, foi a vez da Expocacer conquistá-la de forma pioneira. “A região está construindo um futuro, em que a origem é o alicerce desse movimento transformador”, analisa o gerente do Sebrae Minas na Regional Noroeste e Alto Paranaíba, Marcos Alves.



Aumentar a qualidade e a eficiência produtiva é condição fundamental para pequenos pecuaristas de leite manterem-se competitivos no mercado. Eles encontram apoio especializado no Educampo, que fomenta a transformação de propriedades tradicionais em negócios bem-sucedidos.

“LEITE DOS SONHOS”

Educampo transforma propriedades rurais em negócios de alta performance e excelência produtiva

JOSIE MENEZES



Em busca de uma vida mais tranquila ao lado do filho Guilherme, o casal Patrícia Barbosa Neves Pinto e Décio de Jesus Pinto trocou, em 2017, a rotina do setor de tecnologia pela vida no campo. O destino escolhido foi a Fazenda Alto da Serra, em Campina Verde, no Triângulo Mineiro. O que começou como um refúgio familiar cercado por pomar e natureza logo se transformou em um novo projeto de vida e, mais tarde, em um negócio rural altamente profissionalizado.

Hoje, eles se dedicam à pecuária e produzem um alimento especial, que carinhosamente chamam de “Leite dos Sonhos”. O nome não surgiu por acaso, faz referência a um leite com padrões de qualidade comparáveis aos de alguns dos principais países produtores do mundo, como Suíça, Holanda, Estados Unidos e Nova Zelândia. Estes países se tornaram referências globais, porque construíram cadeias leiteiras altamente organizadas, eficientes e sustentáveis, baseadas em gestão profissional, controle rigoroso

de qualidade, genética, tecnologia, bem-estar animal e produtividade. Mais do que produzir em grande quantidade, eles têm regularidade, segurança, rentabilidade e visão de longo prazo — exatamente o caminho que muitos produtores brasileiros desejam trilhar.

“O Brasil possui clima favorável, capacidade produtiva, produtores resilientes e tecnologia disponível para alcançar esse patamar. O que ainda falta, em grande parte das propriedades, é transformar conhecimento em rotina gerencial: medir indicadores, planejar investimentos, controlar custos, tomar decisões baseadas em dados e enxergar a fazenda como empresa. É justamente nessa transformação que o Educampo atua”, explica o analista do Sebrae Minas Thiago Francisco Rodrigues.

ASSISTA

VEJA A VÍDEOREPORTAGEM
NA REVISTA DIGITAL.



Foi com o Educampo que Patrícia e Décio transformaram propósito em estratégia, rotina em método e sonho em resultado. A entrada no programa, no fim de 2024, marcou uma virada na trajetória da fazenda. Em 15 meses, a produção diária de leite cresceu 130%. Em janeiro de 2026, a propriedade atingiu 798 litros por dia, quase o dobro do volume produzido anteriormente. “Não foi sorte. O resultado veio de planejamento, acompanhamento técnico e disciplina na execução”, resume Décio.

Além de contribuir para ampliar a produção, o Educampo trouxe uma nova men-

talidade para o casal. Cada decisão passou a ser guiada por dados, metas e indicadores capazes de revelar com clareza onde investir, o que corrigir e como crescer de forma sustentável. “Percebemos que produtividade sem gestão não sustenta resultado. O Educampo nos ensinou a olhar a fazenda como uma empresa”, afirma Patrícia.

GESTÃO QUE TRANSFORMA RESULTADO

O chamado “Leite dos Sonhos” não é fruto de fórmulas mágicas. Ele nasce da soma de centenas de pequenas decisões tomadas diariamente: manejo adequado,

Obelisco Filmes



Patrícia e Décio Pinto estão à frente da Fazenda Alto da Serra, em Campina Verde

acompanhamento reprodutivo, controle de custos, monitoramento da qualidade, planejamento nutricional e gestão eficiente de pessoas e recursos.

A Contagem de Células Somáticas (CCS), um dos principais indicadores da saúde mamária das vacas e da qualidade do leite, é mantida em níveis extremamente baixos. Ao mesmo tempo, os teores de gordura e proteína colocam a produção da Fazenda Alto da Serra em patamares comparáveis aos de referências internacionais, como pode ser visto na tabela incluída nesta página.

“Com o Educampo, aprendemos que a alta performance da vaca adulta começa ainda na bezerra, desde o primeiro dia de vida. O programa nos deu segurança para realizar descartes voluntários e investir apenas nos animais com maior potencial de retorno”, explica Décio.

Para Patrícia, o diferencial foi a construção de uma gestão estruturada. “O Educampo trouxe a régua e as ferramentas gerenciais que faltavam para a nossa propriedade. Hoje temos clareza dos indicadores, entendemos nossos números e con-



É EMOCIONANTE SABER QUE DA NOSSA PROPRIEDADE SAI UM ALIMENTO DE PUREZA EXTREMA, PRODUZIDO EM UM SISTEMA QUE RESPEITA O SOLO, A ÁGUA, O VERDE E OS ANIMAIS. FIZEMOS A ESCOLHA CERTA.



**PATRÍCIA PINTO
PECUARISTA**

seguimos tomar decisões com muito mais segurança”, afirma. Ela também destaca o orgulho de produzir um alimento associado à sustentabilidade e ao bem-estar animal. “É emocionante saber que da nossa propriedade sai um alimento de pureza extrema, produzido em um sistema que respeita o solo, a água, o verde e os animais. Fizemos a escolha certa.”

LEITE DOS SONHOS

REFERÊNCIAS	CCS (MIL CÉLS/ML)	CPP (MIL UFC/ML)	GORDURA (%)	PROTEÍNA (%)
Fazenda Alto da Serra (2025)	154	6	4,21	3,36
Alvo: Leite dos Sonhos	<150	<8	4,45	3,55

Compilado de referências dos parâmetros de qualidade de leite de países produtores selecionados: Suíça, Holanda, EUA e Nova Zelândia.

EFICIÊNCIA: REQUISITO PARA PERMANECER NO CAMPO

A busca por excelência na Fazenda Alto da Serra reflete um movimento cada vez mais necessário na pecuária leiteira brasileira. Após anos de crescimento mundial da produção de leite, o setor vive um cenário de incertezas provocado pelas tensões geopolíticas internacionais e pela desaceleração econômica. No Brasil, apesar da recuperação gradual dos preços pagos ao produtor em 2026, o ambiente ainda exige cautela e eficiência.

Nesse contexto, produtividade deixou de ser diferencial e passou a ser condição de sobrevivência. Segundo Thiago Rodrigues, é justamente nesse ponto que o Educampo atua. “Sem gestão profissional, a atividade não consegue avançar de forma consistente. O Educampo foi criado para transformar propriedades rurais em negócios mais eficientes, competitivos e preparados para o futuro”, explica.

Desde 1997, o programa apoia produtores de leite e café em Minas Gerais por meio de acompanhamento técnico e gerencial contínuo. Atualmente, o Educampo reúne cerca de 1.400 produtores, 39 empresas parceiras e aproximadamente cem consultores especializados. A partir da coleta mensal de dados, produtores e consultores monitoram mais de 200 indicadores técnicos e econômicos e realizam *benchmarking* com centenas de propriedades participantes. “O produtor deixa de tomar decisões apenas pela percepção e passa a gerir com base em informação confiável”, destaca Thiago.

NÚMEROS QUE COMPROVAM A TRANSFORMAÇÃO

Os resultados obtidos pelos participantes do Educampo demonstram como a gestão impacta diretamente a competitividade

das propriedades. Uma análise realizada com 226 fazendas acompanhadas continuamente ao longo de seis anos mostrou crescimento médio anual de 4,3% na produção por vaca em lactação. O avanço mais expressivo ocorreu na produtividade da terra, que cresceu 8,1% ao ano, alcançando, em 2025, a média de 15.029 litros de leite por hectare/ano.

Os ganhos também aparecem na sustentabilidade. Um levantamento realizado em 80 propriedades apontou variações importantes na pegada de carbono da produção leiteira, demonstrando que eficiência produtiva, manejo adequado e boas decisões gerenciais reduzem impactos ambientais. “Os resultados mostram que sustentabilidade não depende apenas do tipo de sistema utilizado, mas da combinação entre produtividade, eficiência alimentar, manejo e gestão”, explica Thiago.

PERSISTÊNCIA, PLANEJAMENTO E EVOLUÇÃO

No Sítio São Benedito, em Olímpio Noronha, no Sul de Minas, a história de Érica e Alexandre Soriano reforça outra característica comum entre propriedades bem-sucedidas: a persistência. Ele construiu carreira na indústria automobilística e de mineração. Ela cresceu em meio à tradição leiteira da família. Juntos, decidiram investir na atividade, mas logo perceberam que experiência e dedicação, sozinhas, não bastavam. “No começo erramos bastante, principalmente no planejamento alimentar dos animais. Foi quando entendemos que produzir leite exige gestão”, recorda Alexandre.

Com o apoio do Educampo, a propriedade passou a trabalhar com planejamento anual, metas mensais e acompanhamento



Érika e Alexandre Soriano (ao centro), em premiação do programa Educampo

rigoroso dos resultados. “O Educampo nos ensinou a medir o planejado e o realizado. Quando surgem desvios, conseguimos agir rapidamente”, explica.

Hoje, indicadores como custo de produção, qualidade do leite, produtividade por animal e eficiência reprodutiva fazem parte da rotina da fazenda.

QUANDO O CONHECIMENTO TRANSFORMA GERAÇÕES

A história de Glauter e Maria Stelita Vaz Goulart, em Piumhi, no Sul de Minas, também traduz o impacto da gestão profissional no campo. Dentistas por formação, os dois compraram a Fazenda Três Marias em 2003 pensando apenas em descanso e lazer. A produção de leite, inicialmente pequena,

funcionava quase como um hobby. Na época, a fazenda produzia cerca de 200 litros de leite por dia.

Com a entrada no Educampo, o casal passou a compreender a importância do controle de custos, das metas produtivas e da análise constante dos indicadores da propriedade. O resultado foi uma transformação completa. Hoje, a Fazenda Três Marias produz mais de 8 mil litros diários e projeta alcançar até 11 mil litros nos próximos meses. Mas, para Stelita, talvez o maior resultado tenha sido outro: a sucessão familiar.

Os três filhos, antes distantes da atividade, passaram a enxergar futuro no negócio após a profissionalização da fazenda.



Glauter e Maria Stelita Goulart encontraram no Educampo a segurança para transformar a operação e realizar grandes investimentos em benfeitorias e maquinários

“Quando eles perceberam que existia organização, gestão e perspectiva de crescimento, começaram a participar ativamente da operação. Sabemos que a propriedade terá continuidade, que faremos a sucessão e nossa propriedade, que leva o nome das Três Marias da família, será perpetuada”, comemora a produtora.

GESTÃO, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE CAMINHAM JUNTAS

A consultora do Educampo Jéssica Anacleto acompanha de perto a evolução da Fazenda Três Marias e destaca que os resultados não surgiram apenas de investimentos em estrutura, mas principalmente da mudança na forma de administrar a propriedade. “A fazenda sempre teve vontade

de evoluir e se comparar com os melhores produtores. O Educampo ajudou a transformar essa ambição em planejamento e resultado”, afirma.

Decisões gerenciais importantes, como implantação da terceira ordenha e melhorias no manejo reprodutivo, elevaram a produtividade do rebanho e criaram novas fontes de receita para a fazenda. Ao mesmo tempo, investimentos em sustentabilidade passaram a gerar redução de custos e maior eficiência operacional. A instalação de um separador de sólidos e de um biodigestor permitirá reduzir significativamente as despesas com energia elétrica, além de viabilizar o reaproveitamento de resíduos na fertirrigação das lavouras. Outro destaque é

a certificação em Boas Práticas Agropecuárias (BPA), incorporada à rotina da fazenda como parte da estratégia de melhoria contínua.

Para Jéssica, o impacto da gestão vai além dos números. “Quando uma fazenda prospera, ela melhora a vida de todos que fazem parte daquela operação. A evolução aparece nos resultados, mas também na motivação da equipe, na sucessão familiar e na qualidade de vida das pessoas.”

O VERDADEIRO LEITE DOS SONHOS

Em Minas Gerais, milhares de produtores ainda começam o dia antes do nascer do sol. Mas, nas propriedades acompanhadas pelo Educampo, o leite deixou de ser apenas produção. Tornou-se resultado de estratégia, conhecimento, organização e visão de futuro.

Todo processo de transformação no campo começa pela gestão. Primeiro vêm a organização e a mensuração dos dados. Depois, os dados se transformam em informação. E é da informação que nascem decisões mais inteligentes, seguras e estratégicas. Essa é a dinâmica que move o Educampo. Mais do que assistência técnica, o programa leva aos produtores rurais visão empresarial, capacidade de gestão e segurança para evoluir continuamente.



Marco Desimoni/Nitro

O Educampo leva aos produtores rurais visão empresarial, capacidade de gestão e segurança para evoluir continuamente

“É assim que o Sebrae Minas fortalece, impulsiona e empodera produtores de leite em todo o estado — transformando propriedades rurais em negócios mais eficientes, sustentáveis e preparados para o futuro. Porque, no fim, o verdadeiro ‘Leite dos Sonhos’ não é apenas o resultado produzido na fazenda. É o que nasce quando o produtor passa a enxergar sua propriedade como um negócio capaz de crescer, inovar e prosperar por muitas gerações” completa Thiago.

FAÇA PARTE

É PRODUTOR DE LEITE OU CAFÉ? ACESSE O QR CODE E CONHEÇA O EDUCAMPO.



NEGÓCIOS MAIS FORTES, GESTÃO MAIS ESTRATÉGICA

Plataforma ALVO fortalece pequenos negócios mineiros e
permite transformar dados em decisões acertadas

JOSIE MENEZES



Lausiane e sua mãe, Maria: história de resiliência na fabricação de biscoitos artesanais

Em um mundo cada vez mais automatizado e padronizado, o artesanal, o feito à mão e os produtos carregados de identidade ganham valor como nunca. Consumidores buscam autenticidade, história, origem e conexão emocional com o que consomem. E poucos lugares representam tão bem essa tendência quanto Minas Gerais.

Dos cafés especiais às cachaças, dos queijos artesanais aos doces, entre outros, o estado reúne tradição, cultura, saberes geracionais e uma capacidade única de transformar memória afetiva em valor de mercado. Mas, para que essa riqueza conquiste espaço de forma sustentável e competitiva, existe algo decisivo: gestão.

É justamente nesse ponto que o projeto Origem Minas, do Sebrae Minas e Sistema Faemg/Senar, vem promovendo uma transformação silenciosa, mas profunda, em centenas de pequenos negócios mineiros. Mais do que apoiar a comercialização de produtos típicos, a iniciativa passou a atuar no fortalecimento da gestão empresarial, ajudando empreendedores a assumirem, de fato, as rédeas de seus negócios.

A história da empresa mineira Biscoitos Real representa bem esse movimento. Tudo começou em 1985, quando Dona Maria, mãe da empresária Lausiane Fernanda da Cruz Silva, precisou encontrar uma forma de sustentar a família. Com apenas um forno e duas assadeiras, iniciou a produção de biscoitos caseiros de forma artesanal. O negócio cresceu, ganhou sede própria e CNPJ em 1995, mas enfrentou uma ruptura dramática em 2003, após uma separação familiar que resultou na perda de maquinários, receitas e clientes.

Foi nesse momento que Lausiane assumiu o negócio ao lado da mãe. Juntas, decidiram reconstruir a empresa do zero, preservando aquilo que sempre foi sua essência: o sabor artesanal, o forno a lenha e a memória afetiva construída com os clientes ao longo das décadas.

Hoje, a Biscoitos Real é referência em Belo Horizonte. Mas o crescimento trouxe novos desafios. Produzir bem já não era suficiente: era preciso organizar processos, controlar números, estruturar financeiramente o negócio e tomar decisões cada vez mais estratégicas.

Foi no projeto Origem Minas que Lausiane encontrou esse direcionamento. Ela conta que a iniciativa “foi um divisor de águas”, pois, a partir do aprendizado, foi possível controlar indicadores fundamentais como faturamento, custos, margem e lucro. Além disso, a implementação do **upsell** com foco nos produtos da **curva ABC** resultou em um aumento de 50% nas vendas em apenas um mês. “Depois que passamos a controlar melhor nosso ticket médio, a Biscoitos Real passou a ter maior domínio dos custos, melhorando nosso faturamento e margem de lucro. Os processos internos ficaram mais definidos, favorecendo a rotina administrativa e financeira”, destaca Lausiane.

GESTÃO QUE GERA AUTONOMIA

A transformação vivenciada pela Biscoitos Real reflete uma evolução mais ampla do próprio projeto Origem Minas. Criado em 2012, o programa nasceu para valorizar a identidade mineira em um momento em que o Brasil ganhava visibilidade internacional com eventos como a Copa do Mundo.

Desde então, o projeto se expandiu e hoje atende empresas dos segmentos de café, cachaça, doces, geleias, mel, queijos artesanais, artesanato e outros produtos. “São negócios que carregam a mineiridade em sua essência, valorizando saberes, tradições e a identidade cultural de Minas Gerais”, explica a analista Danielle Fantini.

A CURVA ABC É UM MÉTODO DE CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS QUE PRIORIZA OS ITENS COM MAIOR IMPACTO FINANCEIRO OU GIRO. JÁ O **UPSELL** É UMA TÉCNICA DE VENDAS QUE CONVIDA O CLIENTE A FAZER UM **UPGRADE** EM SUA COMPRA, OFERECENDO UMA VERSÃO MAIS AVANÇADA, COMPLETA OU PREMIUM DO ITEM OU SERVIÇO PELO QUAL ELE DEMONSTROU INTERESSE.

Em agosto de 2025, o projeto entrou em uma nova fase estratégica com a implantação da plataforma ALVO, ferramenta criada para apoiar os pequenos negócios na estruturação da gestão e no acompanhamento de indicadores empresariais.

Segundo Danielle, o projeto deixou de atuar apenas como uma vitrine de produtos para se tornar um ecossistema de inteligência para negócios. “O principal objetivo dessa nova etapa é tornar o atendimento ainda mais estratégico e orientado a resultados. Na ferramenta, o próprio empresário lança os dados da sua empresa, permitindo mensurar o desempenho dos processos e gerar indicadores-chave apresentados de forma gráfica, facilitando a análise dos resultados”, explica. O diferencial está justamente na simplicidade da ferramenta e no acompanhamento próximo realizado pelos consultores do Sebrae. O empresário não recebe apenas números: ele aprende a interpretar os dados, entender o próprio negócio e transformar informações em decisões práticas.

A lógica é clara: no início, o consultor orienta, acompanha e apoia. Mas, à medida que o empreendedor se familiariza com a ferramenta e compreende seus indicadores, ganha autonomia para caminhar sozinho, exatamente como deve ser em uma gestão madura e sustentável. Na prática, isso significa substituir decisões intuitivas por decisões baseadas em evidências.

O consultor Paulo Roberto Ribeiro de Sousa explica que o trabalho é personalizado e respeita a realidade de cada empresa e segmento. “Em empresas de comércio, por exemplo, o foco pode estar no ticket médio, giro de estoque e margem. Já em empresas

de serviços, a atenção se volta para produtividade, capacidade de atendimento e rentabilidade por serviço”, explica.

Segundo ele, o trabalho começa pela organização das informações financeiras e operacionais da empresa. Depois, os dados passam a ser analisados por meio de indicadores-chave de desempenho, os chamados KPIs. “O ALVO permite conectar dados, gestão e resultado, garantindo que a tecnologia realmente gere valor para o empresário”, diz o consultor.

Paulo Roberto destaca que os resultados mais transformadores surgem quando o empresário passa a ter clareza sobre onde o negócio realmente gera lucro e onde perde dinheiro. Segundo ele, muitas empresas iniciam o processo com informações desorganizadas, incompletas ou sem padronização. Ao longo da consultoria, porém, constroem uma base de dados confiável e estruturada, capaz de orientar decisões mais assertivas. O reflexo aparece diretamente na gestão e na lucratividade, muitas vezes sem a necessidade de aumento imediato nas vendas.

“Isso ocorre porque o empreendedor passa a enxergar os números do próprio negócio com clareza e, assim, ganha poder de decisão. Ele entende onde está ganhando, onde está perdendo e o que precisa ser ajustado.” O consultor ressalta ainda que não é necessário conhecimento técnico avançado para utilizar a plataforma. A metodologia trabalha com um conjunto enxuto de indicadores, tornando a gestão mais acessível e prática para o pequeno empresário. “É importante não esperar os problemas surgirem para começar. Quanto antes o empresário organizar suas informações e

acompanhar indicadores, mais preparado ele estará para crescer e enfrentar os desafios do mercado”, orienta.

DO LEGADO FAMILIAR AO POSICIONAMENTO DE MERCADO

Foi justamente essa visão de gestão aliada à valorização da origem que impulsionou a trajetória do Benedito Café. O grão sempre fez parte da vida de Adriania Domiciano dos Santos e de sua família, em São João do Manhuaçu, na Região das Matas de Minas. Mas, após herdar as terras do pai, ela decidiu que aquele produto precisava ir além da porteira. Nascia, então, o Benedito Café, marca criada em Sete Lagoas com foco em cafés especiais e posicionamento de mercado. “O maior desafio não era produzir um bom café; isso sempre fez parte da nossa realidade. O desafio era transformar essa qualidade em um negócio estruturado”, revela.

Mesmo formada em Administração, Adriania sentia falta de direcionamento para crescer de forma estratégica. Foi no Origen Minas que encontrou apoio para transformar gestão em ferramenta de crescimento. “Digo que o Sebrae Minas apareceu na minha vida como uma mãe que apoia, orienta, acolhe e conduz para um novo caminho. Foi um ponto de virada”, diz.

Com a utilização da plataforma ALVO, Adriania passou a monitorar indicadores antes ignorados, como desempenho de vendas por canais específicos e resultados obtidos em feiras e eventos. “Consigo analisar melhor meu desempenho, comparar números e usar as informações a meu favor. Isso mudou tudo, especialmente em momentos de negociação e tomada de decisão”, conta.



Dante Bragança

Mais do que ensinar empresários a utilizar uma ferramenta, a plataforma ALVO ajuda pequenos negócios a desenvolverem visão estratégica, autonomia e capacidade de crescimento sustentável. Em um mercado que valoriza cada vez mais autenticidade, tradição e produtos com identidade, Minas Gerais já se destaca como referência nacional e internacional pela força de sua cultura, de seus sabores e de seus saberes. O desafio agora é transformar esse patrimônio em negócios sólidos, organizados e competitivos, capazes de ampliar mercados sem perder a essência que torna a mineiridade tão única.



SUSTENTABILIDADE NA PECUÁRIA LEITEIRA

Heloise Duarte, cofundadora da ESGpec, explica a relevância da mensuração da pegada de carbono via programa Educampo, do Sebrae Minas


CRISTINA MOTA

Além de um compromisso ambiental, a descarbonização na pecuária leiteira é pilar estratégico de eficiência e competitividade. Isso é o que aponta um estudo inédito da Cargill Nutrição e Saúde Animal, em parceria com a Universidade de São Paulo (USP) e a Embrapa Gado de Leite, divulgado no último mês de março. O trabalho indica que a produção leiteira brasileira apresenta emissão de carbono inferior à registrada no cenário internacional e que a adoção de boas práticas de sustentabilidade, como o manejo adequado de pastagens e a nutrição animal especializada, mitigam emissões e tornam o sistema mais resiliente e rentável, permitindo ganhos de escala na mesma área de terra.

Para contribuir para essa jornada de maturidade ESG (Environmental, Social, and Governance, em inglês, e Ambiental, Social e Governança, em português) das fazendas leiteiras, a mensuração da pegada de carbono das propriedades acompanhadas pelo programa Educampo foi iniciada em 2024, já tendo o primeiro ciclo concluído. Para entender a relevância do trabalho e seus resultados, a Revista Histórias de Sucesso conversou com **Heloise Duarte**, cofundadora da ESGpec, parceira do Sebrae Minas na iniciativa.

O QUE É A DESCARBONIZAÇÃO?

Descarbonização se refere a qualquer processo criado e realizado para reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE), responsáveis pelo aquecimento global, associadas a uma atividade, produto ou empresa. No agro, especificamente na pecuária leiteira, não quer dizer que tenhamos de parar de produzir os gases. Quer dizer que temos de produzir melhor, com mais eficiência, menos desperdício, melhor uso dos recursos

naturais e menor emissão de gases de efeito estufa por unidade produzida. Então, na pecuária leiteira, estamos descarbonizando quando conseguimos emitir menos gases de efeito estufa por quilo de leite corrigido para gordura e proteína. Essa que é a métrica utilizada. Ou seja, corresponde à quantidade de CO₂ equivalente emitida para produzir cada quilo de leite.

QUAL A IMPORTÂNCIA DESSE PROCESSO?

Como tudo na vida, se não fazemos medição, não conseguimos gerenciar. Então, para descarbonizar, precisamos ter estratégias técnicas e traçar um plano de ação para que a produção de alimentos de origem animal seja competitiva, eficiente e menos poluidora e impactante no efeito estufa mundial. Ou seja, precisamos produzir com mais eficiência e garantir alimentos de qualidade e com menos impactos ambientais.

A importância do diagnóstico sobre a emissão de gases de efeito estufa é que, a partir dele, tem-se os valores de referência e consegue-se identificar qual o total emitido em cada fase do processo para cada quilo de leite produzido. É possível avaliar se a atividade é uma fase deficiente, se pode melhorar, se está emitindo muito. E é possível verificar onde está ocorrendo a emissão também, que é o ponto importante, e onde estão as maiores fontes de emissão.

Na pecuária leiteira, a fermentação entérica é um grande emissor, aquele famoso arroto da vaca. Isso ocorre porque os bovinos têm a capacidade de transformar alimentos fibrosos e de pouco valor nutricional para os humanos em alimentos de alto valor nutricional, que são leite e carne. Mas o preço disso é produzir o metano, um gás com poder



de aquecimento maior do que o de CO₂, 28 vezes mais potente em termos de aquecimento. Depois vem o manejo de dejetos, o uso de fertilizantes, o uso de energia nos processos produtivos e alimentação.

Além disso, o processo está alinhado a algumas exigências de mercado, embora a produção agropecuária brasileira não precise reportar as emissões, por força de

lei. Porém, existem várias linhas de financiamento que favorecem os produtores que fazem essa jornada de medir, controlar e ser mais eficiente. A indústria do leite, que muitas vezes é multinacional, também exige reportes de ESG, além de o consumidor final estar cada vez mais atento a tais aspectos no momento de fazer suas escolhas. É uma tendência.

HÁ UM PROCESSO DE DESCARBONIZAÇÃO NO AGRO QUE É REFERÊNCIA?

Sim, o processo de descarbonização na pecuária leiteira usado nos Estados Unidos há algumas décadas. Ao longo do tempo, os produtores de lá têm buscado ser cada vez mais eficientes e, atualmente, eles estão em um nível muito interessante. O Brasil tem um potencial enorme de descarbonizar, porque aqui há muitas oportunidades. Se olharmos a agropecuária como um todo, ela é responsável por quase 30% das emissões nacionais. Com o inventário nacional de gases de efeito estufa passamos a atuar nisso de forma mais sistemática, medindo e reduzindo muitas emissões de um modo geral.

QUAIS SÃO OS DESAFIOS E OPORTUNIDADES NOS PEQUENOS NEGÓCIOS DO AGRO NA DESCARBONIZAÇÃO?

O principal desafio para pequenos produtores é lidar com o universo complexo de práticas ESG e transformar isso numa linguagem possível de se aplicar à rotina das fazendas. Muitas vezes o produtor já faz as boas práticas, só que ele não mede, não registra e não consegue demonstrar o que tem feito. E como transformar alguma coisa que ele faz no seu dia a dia em algo que possa reportar e se beneficiar desse reporte? A gente tem um desafio da maturidade ESG, que é trabalhar para desmistificar, mostrar que isso não é um bicho de sete cabeças, que tem muita coisa na rotina do pequeno e do médio produtor já alinhada à agenda ESG.

O segundo desafio é a falta de maturidade digital do produtor. Para transformar uma atividade da fazenda em uma pegada de carbono, é preciso ter dados sobre aquisição de insumos e uso de fertilizante, do rebanho, do manejo de dejetos. Muitas vezes, o produtor

não tem nada disso estruturado. Mas não é algo impossível de ser feito, e é importante para o produtor melhorar a eficiência da atividade, para que consiga efetivamente medir e comprovar as práticas alinhadas a ESG.

E ressaltar: quando falamos de descarbonizar, falamos de uma jornada que impacta no meio ambiente e também passa por uma agenda de aumento da eficiência de gestão e da produtividade, viabilizando que o produtor permaneça por mais tempo no mercado, de forma competitiva. Se temos um produtor pequeno ou médio que faz a gestão, faz seus controles, acompanha suas métricas, ele vai também estar preparado para poder fazer a medida da pegada de carbono, bem-estar animal e agenda ESG como um todo.

FALE SOBRE O TRABALHO JUNTO AO EDUCAMPO PARA MENSURAÇÃO DA PEGADA DE CARBONO DAS PROPRIEDADES LEITEIRAS ACOMPANHADAS PELO SEBRAE MINAS.

A iniciativa surgiu da oportunidade de utilizar a inteligência gerada pelo banco de dados do Educampo. Como eu mencionei, essa é a etapa mais crítica do trabalho e, no Educampo, tudo está contabilizado para o acompanhamento permanente dos resultados das propriedades. E a maturidade digital, outro gargalo, não é um problema para os produtores atendidos pelo programa, já habituados a coletar dados de consumo, do rebanho, de produção. Pensamos: se já existem dados estruturados, por que não terminamos de fazer o complemento para medir a pegada de carbono? Então começamos a fazer o trabalho com uma parte das fazendas. Pegamos os dados de rebanho, econômico, financeiro e fizemos o de-para, sem precisar lançar nada de novo, apenas o complemento de algumas informações. Usamos a ferra-



Adobe Stock

menta PEC Calc, que calcula indicadores relativos à emissão de GEE, para calcular a pegada de carbono do leite. E, como os técnicos conheciam muito bem as fazendas, pudemos fazer avaliações de bem-estar animal e da agenda ESG como um todo.

Iniciamos o trabalho captando os dados de 12 meses, de julho de 2024 a junho de 2025. Depois, tivemos um período para consolidar o lançamento dos dados na plataforma, seguindo para as análises, os diagnósticos e, finalmente, os cálculos. No final do ano passado, o relatório foi divulgado. Terminamos essa fase do projeto com uma análise completa da agenda ESG para os participantes, todos receberam as suas medições. Foi uma oportunidade de entender o cenário dessas fazendas e as oportuni-

des de melhoria em cada um desses setores. Agora, já estamos no segundo ciclo de medições, que se encerra em julho de 2026. Será um processo contínuo, a cada ciclo.

PODE NOS FALAR SOBRE NÚMEROS, HOUVE RESULTADOS ROBUSTOS?

Sim, os números são robustos. Em estudo técnico da Embrapa com pegadas de carbono calculadas em fazendas leiteiras brasileiras, os resultados foram discutidos à luz de faixas de referência usadas para orientar estratégias de mitigação. Nesse contexto, propriedades entre 0,7 e 1,5 kg CO₂eq/kg FPCM são associadas a elevado nível de eficiência, ainda com oportunidades de redução de emissões. Nessa leitura, os indicadores observados no projeto ficam dentro de uma faixa eficiente. Considerando a média das pegadas calculadas individualmente para cada fazenda, o resultado observado foi de 1,33 kg de CO₂eq por kg de leite corrigido (FPCM). Quando ponderado pelo volume total produzido, o indicador é de 1,15 kg CO₂eq/kg FPCM.

Como referência internacional, estudos globais da FAO indicaram médias ao redor de 2,4 kg CO₂eq/kg FPCM para leite na porteira da fazenda e publicações científicas mais recentes apontam valores próximos de 2,1 kg CO₂eq/kg FPCM. Portanto, os resultados observados no Educampo Sebrae Minas estão abaixo dessas médias globais e indicam um desempenho ambiental favorável, especialmente considerando que ainda há potencial de melhoria por produtividade, estrutura do rebanho e eficiência no uso de insumos.



Inovação e Sustentabilidade para o Campo

Durante **12 meses**, você contará com o apoio de um Agente Local de Inovação, que irá:

Realizar um diagnóstico completo do seu negócio

Acompanhar a implementação das melhorias



Apresentar soluções personalizadas

Mensurar os resultados alcançados, com foco em aumento de faturamento, redução de custos e conquista de novos mercados



DE MOTORISTA A “UÔMI DU DOCE”

Armando Alves transformou seu sonho em um negócio bem-sucedido



Arquivo pessoal

“Eu não consigo contar essa história sem me emocionar. É que, quando olho para trás e relembro todo o caminho que percorri desde que deixei um emprego estável como motorista para fabricar doces, mesmo sem saber cozinhar, tenho cada vez mais certeza de que cada passo valeu a pena.

Eu não era insatisfeito com o meu ofício anterior, nem descontente com o meu emprego. Comecei dirigindo caminhão em empreiteiras de construção civil e já estava em um cargo de supervisão. O salário era bom, tinha plano de saúde, benefícios. Mas faltava ter a família por perto. Eu precisava viajar muito e passar meses e meses longe da minha esposa e das minhas filhas.

Então, eu comecei a pensar em outras possibilidades de profissão e, um dia, como um click, me veio à boca o gosto do pé-de-moleque que minha avó fazia. Se eu já tinha feito pé-de-moleque alguma vez na vida? Nunca. Mas fui atrás de aprender como era. E depois de muitas pesquisas, muitos testes que deram errado e até uma viagem para o Sul de Minas em busca do pé-de-moleque perfeito, cheguei a uma receita que funcionou.

Comecei a vender o doce nos fins de semana, nas praças e comércios, até que tive a oportunidade de expor em uma grande feira de Belo Horizonte. Quando eu vi a expressão de satisfação no rosto das pessoas que comiam o pé-de-moleque e o estoque acabando rápido tive a certeza de que estava no caminho certo.

Um tempo depois, fui convidado para participar do projeto Origem Minas e um mundo novo se abriu para mim. Descobri que a marca que eu usava já era registrada, precisei mudar. Então nasceu a Serra Negra. Criamos a identidade visual, a produ-

ção saiu da cozinha de casa e foi para um cômodo comercial. Aos poucos, o negócio do pé-de-moleque foi crescendo e passei a ser chamado de “Uômi do doce”, até que tudo mudou novamente.

Uma das orientações do Sebrae Minas foi variar a opção de produtos oferecidos. Fiz algumas pesquisas, testei algumas receitas e um tempo depois criei o que acabou se tornando o nosso carro chefe: a bala de doce de leite. Foi um sucesso tão grande que posso dizer que há uma Serra Negra Doces antes e outra depois da bala.

Hoje, além da bala e do pé-de-moleque produzimos quebra-queixo, doce de leite cremoso tradicional, com raspas de limão, com café e zero açúcar. A fábrica foi transferida para um local maior e emprega 18 pessoas, moradoras da região de Betim (MG). Duas dessas funcionárias são especiais: minhas filhas, Amanda e Thauany, que vieram sonhar meu sonho comigo, enquanto investem em seus próprios sonhos.

Além delas, tenho o apoio da minha esposa, Heloisa, que mesmo achando tudo ‘uma loucura’ lá no início, sempre esteve ao meu lado. E, hoje, eu consegui o melhor dos dois mundos: a realização profissional e ter minha família por perto. Agora me diz, tenho ou não tenho motivos para me emocionar?”

CONTE A SUA HISTÓRIA!

VOCÊ TEM UM PEQUENO NEGÓCIO DE SUCESSO
E GOSTARIA DE COMPARTILHAR SUA HISTÓRIA
INSPIRADORA COM OUTROS EMPREENDEDORES?
ENTÃO, MANDA PRA GENTE!



ATENÇÃO À GESTÃO TRIBUTÁRIA

Conformidade fiscal fortalece a gestão e a profissionalização das empresas rurais


FERNANDA SANTOS

Administrar uma empresa rural exige atenção constante a uma série de frentes que impactam diretamente os resultados do negócio. Planejamento da produção, gestão de equipes, compra de insumos, manutenção de máquinas, acompanhamento de safras,

controle financeiro, negociação com fornecedores e comercialização da produção fazem parte da rotina de quem atua no campo.

Em meio a tantas responsabilidades, há ainda um aspecto que não pode ser negligenciado: a gestão tributária. Manter im-

Obelisco Filmes



Manter impostos e obrigações fiscais e conformidade com a legislação é uma necessidade para qualquer operação rural

postos e obrigações fiscais em conformidade com a legislação é uma necessidade para qualquer operação rural. Ainda assim, esse é um tema que costuma gerar dúvidas entre muitos empresários do setor. A complexidade das regras, as mudanças na legislação e a falta de familiaridade com os detalhes técnicos podem levar a falhas na escolha da estratégia tributária, no cumprimento de obrigações e, conseqüentemente, problemas fiscais que podem comprometer a rentabilidade do negócio.

OS IMPOSTOS

Os impostos a serem pagos variam segundo o regime tributário adotado pelo produtor. No caso das empresas que optam pelo regime de pessoa jurídica, há dois regimes possíveis: Lucro Real e Lucro Presumido. O primeiro é obrigatório para empresas com faturamento anual acima de R\$ 78 milhões e incide sobre o lucro líquido efetivo. Já o Lucro Presumido requer um cálculo mais simples, a partir de uma margem de lucro fixa (8% a 32%) definida pela Receita Federal.

Contudo, o consultor tributário Matheus Machado indica que, apesar de atuarem como empresa, a maior parte dos produtores rurais optam pela tributação como pessoa física, por uma questão cultural. Nesse caso, a tributação é calculada sobre o resultado da atividade rural (receitas menos despesas). Além da declaração do Imposto de Renda, os produtores rurais também têm a obrigação de manter e enviar para a Receita Federal o Livro Caixa para comprovar as receitas e despesas.

No caso das empresas que possuem funcionários contratados, é preciso pagar,

também, o Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (Funrural). Trata-se de uma contribuição previdenciária patronal que incide sobre a receita bruta da comercialização da produção rural.

IMPACTO DA REFORMA TRIBUTÁRIA

A principal mudança para as empresas rurais com a Reforma Tributária se dará com a substituição dos impostos sobre o consumo. PIS e Cofins serão substituídos pelo CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços) e ICMS e ISS serão substituídos pelo IBS (Imposto sobre Bens e Serviços).

De acordo com Matheus Machado, o intuito da reforma é simplificar o sistema tributário brasileiro, já que as regras passam a ser as mesmas em todo o país. “Hoje, quando falamos de ICMS, por exemplo, cada um dos 27 estados define qual será sua alíquota. O mesmo ocorre com o ISS, considerando os municípios. Então, existe toda uma complexidade”, explica. As mudanças serão implementadas progressivamente até 2033, quando ICMS, ISS, PIS e Cofins serão extintos.



**OS IMPOSTOS A SEREM PAGOS
VARIAM DE ACORDO COM O
REGIME TRIBUTÁRIO ADOTADO
PELO PRODUTOR**



Em 2022, o mel de aroeira produzido no Norte de Minas recebeu o registro de Indicação Geográfica (IG), na modalidade Denominação de Origem

NAS PRATELEIRAS DA EUROPA

Toneladas de mel de aroeira foram exportadas para a Suíça no início de 2026


FERNANDA SANTOS

O mel de aroeira produzido em Bocaiuva, no Norte de Minas, tem conquistado espaço no mercado internacional e reforçado o potencial da apicultura regional. Neste ano, 21 toneladas do produto foram enviadas para a Suíça, fruto de um trabalho desenvolvido pelo Sebrae Minas junto aos produtores locais para melhorar a qualidade e ampliar o acesso a mercados.

A exportação é resultado do trabalho iniciado em 2023 pelo Sebrae Minas e pela Cooperativa de Apicultores e Agricultores Familiares do Norte de Minas Gerais (Coopemapi). A primeira etapa foi um estudo dos mercados nacional e internacional para identificar o perfil dos consumidores e mapear oportunidades. Com base nisso, foi verificada a possibilidade de explorar o mercado europeu.

“Em 2024, levamos um grupo de apicultores para uma missão técnica, na Suíça. Eles perceberam que fatores como embalagem e informações nutricionais são decisivos para a comercialização”, conta o analista do Sebrae Minas Walmath Magalhães. No ano passado, o negócio se concretizou e, agora, o mel de aroeira foi enviado para o exterior.

PRODUTO DIFERENCIADO

Com cor escura, textura densa e sabor amadeirado, menos doce que os méis tradicionais, o mel de aroeira reúne características que o diferenciam. Produzido em uma região de transição entre o Cerrado e a Caatinga, carrega atributos ligados à flora e às condições climáticas locais, fatores que contribuem para sua identidade única.

Em 2022, o mel de aroeira produzido no Norte de Minas recebeu o registro de Indicação Geográfica (IG), na modalidade Denominação de Origem. Atualmente, o Sebrae Minas oferece suporte técnico aos apicultores para execução de boas práticas de manejo, garantindo uma produção mais limpa e organizada, com foco na obtenção das certificações *Naturland* e *Bio Suisse*, dois dos mais rigorosos padrões de agricultura orgânica na Europa. “A certificação não aumenta vendas, mas traz credibilidade para alguns mercados”, explica Walmath.

NO MERCADO INTERNO

Segundo a analista do Sebrae Minas Danielle Fantini, os brasileiros ainda não veem o mel como alimento, por isso o consumo no país é baixo se comparado a outros países. O mercado europeu, por exemplo, representa cerca de 20% do consumo global, sendo um dos maiores consumidores de



**PRODUZIDO EM
UMA REGIÃO DE
TRANSIÇÃO ENTRE
O CERRADO E
A CAATINGA, O
MEL DE AROEIRA
CARREGA
ATRIBUTOS
LIGADOS À FLORA
E ÀS CONDIÇÕES
CLIMÁTICAS LOCAIS**

mel no mundo. Cada pessoa consome, por ano, entre 500 g e 1,2 kg do produto. Já no Brasil, esse número cai para 60 g a 240 g por pessoa ao ano.

Por isso, a comercialização para o poder público e a participação em feiras e eventos no Brasil continuam sendo incentivadas, para fortalecer as vendas no mercado interno. “O objetivo é pensar sempre no acesso aos dois mercados, nacional e internacional. Não podemos abandonar nenhum, porque temos bastante produção”, afirma a analista do Sebrae Minas.

CAFÉS DA REGIÃO DA CHAPADA DE MINAS CONQUISTAM INDICAÇÃO GEOGRÁFICA

Reconhecimento é resultado do trabalho desenvolvido com o apoio do Sebrae Minas

Pedro Antônio



Os cafés da Chapada de Minas se destacam pelo sabor doce e marcante

Minas Gerais celebra mais uma região produtora de café a obter a Indicação Geográfica (IG), na modalidade Indicação de Procedência (IP): a Região da Chapada de Minas, no Vale do Jequitinhonha. A conquista faz com que o estado totalize sete regiões cafeeiras com o reconhecimento: Cerrado Mineiro, Mantiqueira de Minas e Canastra, na modalidade Denominação de Origem (DO) e Matas de Minas, Sudoeste de Minas e Campos das Vertentes, também na modalidade IP.

A Região da Chapada de Minas é formada por 22 municípios e reúne cerca de 5,8 mil

produtores. O Instituto do Café da Chapada de Minas (ICCM) e o Sebrae Minas têm feito um trabalho conjunto desde 2018, com foco no desenvolvimento técnico e gerencial dos produtores por meio de treinamentos, capacitações, visitas técnicas a feiras e eventos do setor, além de Dias de Campo — imersões em propriedades de referência que servem como modelo de boas práticas. Com a nova IG, crescem as possibilidades de nivelamento da qualidade dos produtos, a visibilidade da região e a expansão para novos mercados.

SEBRAE, PRESENTE NA VIDA DE QUEM EMPREENDE.



Atrair clientes, organizar as finanças, expandir o negócio e ainda equilibrar tudo isso com a rotina da família. Essa é a realidade da Paloma e de muitos empreendedores.

Para cada desafio dessa jornada, existe um parceiro que caminha ao seu lado: o **Sebrae**.

Seja pela internet, nas nossas unidades ou dentro da sua empresa, oferecemos cursos, oficinas, eventos, consultorias e ferramentas que fortalecem negócios em todas as etapas do desenvolvimento.

Não importa o tamanho do sonho ou o momento da sua trajetória. O Sebrae está presente para apoiar decisões, ampliar oportunidades e impulsionar resultados.

Descubra em sebraemg.com.br

Escaneie o código
e assista o vídeo.



SEBRAE



Gestão eficaz não precisa ser complicada

Quer saber mais?

educampo@sebrae.com.br



Educampo
SEBRAE

Cultura de Gestão
Conectada ao Futuro.